

MINUTA

Senhor Ministro,

1. Como é de seu conhecimento, a próxima reunião da Câmara de Comércio Exterior (Camex), programada para o próximo dia 28, terá em sua pauta a apreciação de produtos que se encontram em listas de exceções, entre os quais está o coco ralado, para cuja permanência na referida lista estamos encarecendo o apoio de Vossa Excelência, pelas razões expostas a seguir.
2. A atual Tarifa Externa Comum (TEC) aplicada ao coco ralado tem sido decisiva para regular a quantidade das importações, que nestes sete meses de 2013 se mantiveram em torno de 25% do consumo aparente nacional. Comporta assinalar que, em períodos em que não houve nenhuma ferramenta de controle, as importações de coco ralado chegaram a atingir 100% (cem por cento) do consumo aparente brasileiro do produto.
3. O coco ralado importado, classificado pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) sob o código 0801.11.10, é um produto chega ao Brasil protegido por elevados subsídios que toda a cadeia produtiva recebe nos países de origem, como ficou comprovado por densa documentação em poder da Secretaria de Comércio Exterior.
3. Como no Brasil a cultura do coqueiro não recebe subsídios, o terreno da competitividade fica desnivelado, com fortes e penosas consequências para os produtores nacionais, que, no caso dos produtores de coco, se evidenciam na queda abrupta dos preços do coco seco, no desemprego na lavoura e, sobretudo, na falta de mercado para a sua produção.
4. Os impactos das importações de coco ralado recaem, fundamentalmente, sobre os produtores de coco, na medida em o coco ralado é substituto perfeito do coco seco no processamento industrial de que resultam os diversos derivados, como leite de coco, doce de coco e o próprio coco ralado com menor teor de gordura. Nessas condições, muitas empresas deixam de adquirir o coco seco para o processamento, substituindo-o pelo coco ralado importado.
5. No Brasil, o coqueiro é cultivado em mais de 280 (duzentos e oitenta) mil hectares, dos quais mais de 80% estão no Nordeste, é típica de agricultores familiares, tendo presente que ocupa área média de plantio inferior a um hectare por produtor, como revelam os números dos diversos censos agropecuários realizados pelo IBGE. São mais de 200 (duzentos) mil produtores com essa característica. Portanto, no Brasil, a cultura do coqueiro, além da importância econômica, tem forte apelo social.
6. Embora o coco ralado entre no país por preços bem inferiores ao produto nacional, face aos subsídios que concedem os países exportadores, o consumidor não é beneficiado por essa diferença de preço, pois o produto importado chega às mercearias e às gôndolas dos supermercados ao preço do coco ralado produzido no Brasil.
7. Diante do exposto, Senhor Ministro, temos a expectativa do melhor acolhimento à nossa proposição, ao tempo em que aproveitamos o ensejo para renovar nossas afirmações de consideração.

GOVERNADORES

Teotônio Vilela Filho - Alagoas

Jacques Wagner - Bahia

Marcelo Deda - Sergipe

Eduardo Campos - Pernambuco

Ricardo Coutinho - Paraíba

Rosalba Ciarlini - Rio Grande do Norte

Cid Gomes - Ceará

Wilson Martins - Piauí

Roseana Sarney - Maranhão

MINISTROS DA CAMEX

Casa Civil da Presidência da República - **Gleisi Hoffmann**

Relações Exteriores - **Antônio Patriota**

Fazenda - **Guido Mantega**

Agricultura, Pecuária e Abastecimento - **Antônio Andrade**

Planejamento e Orçamento - **Mirian Belchior**

Desenvolvimento Agrário - **Pepe Vargas**

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - **Fernando Pimentel**